

52-2.498



Escriptorio - Rua do Ouvidor, 70.

**Côrte e Nictheroy.**

Anno .....	16\$000
Semestre .....	9\$000
Trimestre .....	5\$000

**NUMERO AVULSO**

**200 rs.**

**Provincias.**

Anno .....	20\$000
Semestre .....	11\$000
Trimestre .....	6\$000

# GRANDE ESTABELECIMENTO

## DE BANHOS

149 RUA DO OUVIDOR 149

*perto do largo de S. Francisco de Paula*

Este estabelecimento acha-se montado com todas as accomodações e asseio que exige uma casa d'este genero, podendo ser frequentado pelas familias.

Banhos quentes, frios, de chuva e medicinaes.

Assignaturas com grande abatimento.

# SANGUESUGAS

O MAIOR DEPOSITO

AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107

# LIVROS EM BRANCO

e

OBJECTOS DE ESCRITORIO

*Morreira Maximino & C.*

111 Rua da Quitanda 111

# A DAMA DO VEU NEGRO

# GRANDE EMPORIO

DE

# VENTAROLAS CHINEZAS

NA

GALERIA DE DRESDEN

55 Rua da Uruguayana 55

# DR LACERDA COUTINHO MEDICO

57 RUA DOS ARCOS 57

MINIATURAS poesias por Gonçalves Crespo—á venda na rua do Ouvidor n. 70.

# GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas

Noticias locaes

Noticias estrangeiras

Noticias maritimas

Movimento commercial

Preços correntes de generos do paiz.

# FOLHETINS

Publica-se todos os dias.

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . 3\$000

Provincias . 4\$000

# ESCRITORIO

70 RUA DO OUVIDOR 70

Sahiu á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, a

# SELECTA ANGLO-AMERICANA

DO

DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrução publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instrução publica e no imperial collegio de Pedro II, 1 vol. com 400 paginas impressas em-8. °

# O DR FERREIRA DE ARAUJO MEDICO

119 Rua Sete de Setembro 119

# O CULTIVADOR

PERIODICO AGRICOLA

publicando mensalmente um numero de 28 paginas, em 4°  
Assigna-se na livraria de

SERAFIM JOSÉ ALVES

16 Largo do Paço 16

# CAMPAINHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

# O MOSQUITO

PUBLICA

ANNUNCIOS

ILLUSTRADOS

E NO CORPO DA FOLHA

70 R. DO OUVIDOR 70

A' MINERVA deposito de fundas, instrumentos de optica, mathematica, photographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.

# Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram enviados:

AO SR DR J. J. DO MONTE—O *Direito*, revista mensal de jurisprudencia, n. 1 do 4.º anno, com data de 15 do corrente. Contém um interessante estudo sobre o direito de resistencia a ordens illegaes, que muito conviria tornar conhecido do povo.

A' EXMA SRA D. GUILHERMINA DE AZAMBUJA NEVES.—*Entretenimentos sobre os Deveres de civilidade*, para uso da puericia brasileira de ambos os sexos, agora publicados em 2.ª edição. Na opinião do Dr Costa Ferraz, a colonisação precisa muito d'este livro, além dos competentes botões.

—  
SR L. A.—*Lá* é ponto de solfa.

A sua perlenga é tão insulsa que não se póde dizer-lhe: vá lá.

—  
SR X. T.—*Chiste*, quiz o Sr arranjar com as suas iniciaes, não é? Pois é muito chistoso *calembourg*, póde limpar a mão á parede. As decifrações das suas charadas?

—  
SR S.—Depois fallaremos. O Sr é constante!...

### ESSA É QUE É A HABILIDADE

O facalhão das reformas vai, pouco a pouco, sob pretexto de progressos materiaes, dando em *pantana* com os nossos brios e glórias nacionaes.

Assim como a invenção da polvora acabou com a verdadeira bravura do soldado; assim como o invento dos Chassepots tornou inutil a carga de bayoneta, a mais brilhante especialidade do guerreiro franco;—assim tambem os nossos governos vão acabando com certo numero de *instituições*, que eram, para o povo fluminense, o seu maior titulo de gloria!

Contractou-se já a desobstrucção do canal do Mangue, e a sua arborisação. A' primeira vista parece uma medida acertada e que tinha apenas o inconveniente de haver menos um motivo para dizer mal de D. Chrysostomo; mas se attentarmos cuidadosamente,—este passo nas vias do progresso tira-nos toda a importancia perante o estrangeiro!

Quem visse aquelle immundo monturo, cheio dos residuos os mais asquerosos; quem alli visse lançado aos urubús por muitos dias os burros, os cães e os gatos, devia irremediavelmente dizer: «Oh! senhores! Esta gente tem uma saude de ferro!» Ao que quasi sempre respondiamos anchos e risonhos: «E' o que vê—escorreitos e são como um péro!»

Limpo o mangue,—seccados os pantanos,—já não ha meio de ter umas intermittentes, sem desacreditar o paiz!

Aqui estão as vantagens das conquistas do progresso—ter intermittentes e ainda por cima ser accusado de falta de patriotismo!

Outro absurdo tambem muito em voga, e que nos prejudica bastante os creditos de heróes, é os custosos armamentos

com que se tem dotado o exercito, e as poderosas machinas de guerra que se tem encomendado do estrangeiro para a nossa marinha.

Nós achavámos muito mais elegante, e mesmo mais heroico, rechazar o inimigo á cabeçada e murro secco, intermeando esta esgrima popular com algumas *rasteiras* passadas em regra!

Era mais bonito dizermos aos argentinos: «Venham para cá! Para vocês nem são precisas armas! Vão mesmo corridos a panasios!»

Por outro lado a marinha, desde que tenha navios muito aperfeiçoados, não faz grandes africanas em se bater tenazmente e com coragem!

O ideal, o *chic* era attacar uma esquadra de couraçados, com alguns botes de catraeiro ou mesmo com canoas de regata.

O que nos vale é o *Independencia*, porque, por fim de contas, da maneira por que o Sr Clark o descreve,—quem fizer uma viagem n'aquella *geringonça* tem as *inscripções tiradas*.

Não é façanha navegar em bons navios. A questão está em fazer uma viagem de circumnavegação, n'um barco que vá largando as taboas pelo caminho.

A irrigação da cidade é outra mystificação com que nos querem emballar.

Essas nuvens de pó eram a nossa salvação. Era a *veloutine* que nos tapava os poros e que consequentemente diminuia a transpiração. O estrangeiro que nos via seccos como um carapau, debaixo de uma temperatura de 40 graus centigrados—dizia lá com os seus botões: Isto é scisma minha! Elle não faz por cá tanto calor como se diz!

Nomeou-se um novo commandante para o corpo de bombeiros. Com elle deve vir o prurido das reformas. Começa a disciplinar o corpo de seu commando, em pouco tempo terá um material perfeito e digno de socorrer a propriedade do cidadão, livrando-a dos incendios liquidadores.

A cidade estará dentro em pouco, ao abrigo de ficar toda reduzida a cinzas.

Mas que admiração ha em dominar um incendio quando se tem á mão todos os recursos?

Nós o que queremos é vêr apagar um fogo, *circumscrevel-o* emfim,—sem bombas, com os bombeiros embriagados, sem agua, e com o Sr Coronel Carvalho á frente!

Assim sim!

Agora já nem vale a pena haver incendios!

Abriu-se e fechou-se a Exposição Nacional, e vão agora os productos que ahi foram exhibidos mostrar em Philadelphia as nossas riquezas naturaes.

As exposições são com certeza uma prova de civilisação e servem muitissimo para augmentar os creditos das nações.

Mas ainda aqui, os taes senhores do progresso nos querem comprometter!

Ao vêr as nossas riquezas naturaes, o estrangeiro fica com o direito de nos perguntar: se a nossa intelligencia as tem devidamente explorado e se a importancia e prosperidade do Brazil tem caminhado nas conquistas da civilisação em proporção das riquezas do seu solo.



Ora, como nós teremos de dizer que estamos hoje, pouco mais ou menos, como estávamos ha um seculo,—a exposição, qualquer que seja o lado por que se encare, ha de nos fazer corar de vergonha.

A febre amarella dizima numerosas victimas, principalmente estrangeiros.

Afastamos os braços que vem ao Brazil prestar o seu concurso para o enriquecimento e exploração do solo; fechamos os portos para que não lhes levemos o terrível flagello que nos atormenta; mas nós é que nem sequer nos occupamos d'essas ninharias.

Por que razão ?

Porque ella poupa quasi sempre o natural do paiz !

Ora, desde que se prove que morrem os portuguezes, os italianos, os allemães, os francezes e os inglezes, de uma doença que não pôde conosco, provamos que somos amostra de outro panno e que valemos muito mais do que elles !

Vejam agora, se a pretexto de progressos nos acabam tambem com a febre amarella.

ALFREDO RIANCHO.

## FABULA INSTANTANEA

CASO PESSOAL

(*venia petita.*)

D'Ernesto Feyo a belleza proclama  
a familia que d'amor o estremece.

—  
Quem o feio ama  
bonito lhe parece.

BOB.

*Fabulista, á falta de homens.*

## GALERIA THEATRAL

(SEGUNDA SERIE)

III

LAS SENORITAS CANEPPA

Eis duas figuras de cêra, tão bem vasadas que parecem vivas.

Fossem coloridas, como as do salão da Guarda Velha, e ninguém dissera que são duas figuras.

São machinadas com engenho e perfeição.

Com tanta perfeição e com tanto engenho, que se movem em todos os sentidos,

Fallam até, como as bonecas que fallam.

Dizem papá e dizem mamã : *el papá* e *la mamita*, pois que são de fabrico hespanhol.

Em scena produzem seu effeito, nos córos e figurações :

Abrem a boca, mechem os olhos, vê-se-lhes os dentes, e fica-se persuadido que estão cantando.

Como figuras de cêra que são, andam sempre agrupadas : quer estejam comendo, quer estejam dormindo, ou finjam que dansam, ou finjam que cantam, é sempre em grupo que a gente as vê.

Parecem duas bananas em uma só casca ; são uma banana inconha.

Se devéras ellas cantassem, podiam ser duas cordas de violão, duas cordas de tripa.

Mas justiça se lhes faça :

São de todo inoffensivas.

Não fallam de ninguém, nem a ninguém.

E a razão é muito simples :

E' que ellas não fallam nunca.

Sómente admira que com esta qualidade ainda não encontrassem casamento.

IV

Mlle LOUISE LÉGER

Esta figura foi feita para a prôa de um navio.

Trabalhou alli o formão e a enchó.

Deu-se-lhe uma camada de tinta e outra de verniz, e lá foi brilhar no gurupés.

O navio para que foi feita occupava-se no commercio da borracha.

Era uma galera de muitas toneladas ; mas, com o peso da figura, enterrava muito a prôa.

Um dia, ao sahir a foz do Amazonas, a pororoca fel-a sossobrar.

Mas a figura era de cortiça, e, desprendendo-se do gurupés, veiu á tona d'agua, boiou.

Alguns mezes depois, deu á costa em Bordeaux.

Limparam-lhe o limo e as algas de que estava coberta, taparam com massa os buracos do guzano, e levaram-a para um theatro, onde foi de novo pintada á cola e guardada entre os accessorios da contra-regra.

D'alli tiraram-a para uma operetta fantastica.

Tinha de fingir de sereia, e, como já tinha escamas...

Mas, ou fosse a emoção da estréa, ou fosse effeito de luz, o caso é que appareceu vermelha.

E em vez de sereia, representou de lagosta.

O publico achou-lhe graça e applaudiu.

D'ahi a sua carreira artistica.

E tem corrido, benza-a Deus !

Já falla, já canta, já come, e até dança.

Veste-se como outra qualquer, despe-se do mesmo modo.

Não deve a ninguém, porque ninguém lhe fia.

Tambem ella não fia nada, nada absolutamente.

Como não entende de contabilidade, a libra esterlina para ella não está sujeita ao agio.

Cota-as a nove mil réis quando recebe, e a dez quando paga.

Não anda nunca só.

Traz sempre á ilharga uma companheira.

E' que as ccompanheiras não ignoram a substancia de que ella é feita.

E por isso agarram-se a ella como a uma boia de salvação.

Vantagens da cortiça.

Agora as desvantagens :

Um dia hão de retalhar-a para batoques de pipa e rolhas de garraão.

Quem viver ha de vêr.

Ha de vel-a saltanto ao tecto n'um estouro de champagne, ou então espetadinha na ponta retorcida de um saca-rolhas.

GRYPHUS.

CÁ RECEBEMOS

O *Paiz*, acreditada folhã do Maranhão, publica os versos que abaixo transcrevemos, improvisados por um maranhoto que não quiz deixar passar sem reparo as *piadas* do nosso excellente collega Antonino Pio, sobre a invasão dos Barbaros do Norte... que-remos dizer—a invasão dos patricios do Norte em todos os logares principaes da administração central.

E o mais é que o nosso maranhense tem razão no que diz—além de ter graça.

ASSOBIOS

(Resposta às piadas)

E' tudo certo!  
Temos de sobra  
pau para obra  
de encher a mão;  
só nós não temos  
os batedores,  
e amassadores  
do massapão.

Tudo nós temos;  
porém archeiros  
e mais *cangueiros*  
não temos, não.  
Isso é na Côte;  
cá, felizmente,  
não ha tal gente  
de exportação.

Aqui no norte  
ninguem zumbia  
pela honraria  
de cortezão.  
Zumbe, *Mosquito!*...  
Mas um tal bixo  
não ha no lixo  
do Maranhão.

Não temos mesmo  
imprensa suina,  
nem *Tangerina*  
*Urso e Pavão*.  
Folga contente,  
meu pobre *Pio*:  
tem mais o Rio  
que o Maranhão.

SALPICOS

E se eu lhes disser qual a razão por que não tem havido febre amarella, o que me dão?

A limpeza publica é a mesma:  
A Camara Municipal é a mesma:  
John Es-gotto é o mesmo:  
A Junta de Hygiene é a mesma:  
Tudo é, e está na mesma:  
E a febre amarella ainda não veiu!

..  
Aqui ha dois mezes, quatro rapazes que têm ainda coração, illusões, crenças talvez, fundaram uma folha cujo programma era ser actual, elegante, rua do Ouvidor, *high-life*. A' rua do Rozario e ao becco da Lapa dos Mercadores era absolutamente defeso atreverem-se a assignal-a.

No fim de dois mezes aconteceu á *Epocha* o mesmo que a todas as emprezas não patricionadas pela rua do Rozario e pela travessa da Lapa—morreu de morte-macaca.

Os fundadores da dita *Epocha* são, qualquer o dirá, muito simples.

Pois ainda mais simples é a razão porque não tem havido ainda febres.

Ha tres annos, ha dois annos, ha um anno, por este tempo, governavam o Sr Rio-Branco—um bom hereje—e o Sr João Alfredo—outro hereje não menos importante.

Contra estes herejes, que já de si tresandavam a ovos cosidos que nem aguas sulphuricas, suavam e esbofavam-se:

1º O *Apostolo*, orgão dos interesses da sociedade e da religião;

2º O *Diario*, orgão dos interesses do Sr Gonzaga, da sociedade com o Sr Fontes e da religião do Sr Ferreira Vianna;

3º etc., etc., etc.

Neste anno de 1876, que além de ser bissexto e da graça, está sahindo-se muito engraçado, não só o *Apostolo* já estende a tromba enternecida á *Nação*, que é sempre a mesma comadre, mas até o *Diario* do irreconciliavel Sr Gonzaga, alijada toda a carga de peso, enthusiasma-se por todos os sorrisos do Sr Cote-gipe e por todas as divinas providencias do Sr José Bento, que pelo nome não perca.

Percebem agora?

São estas defumações, perfumações, enfumações—afora outras—e a outros—que têm concorrido, creio eu, para se manter em alto nivel o estado sanitario.

O que prova que não ha pequenas causas.

Quando digo *não ha*—haverá ou não.

Um má lingua, d'estes de que por ahi não ha falta, quer por força convencer-me de que a demissão do Sr Dr Pedro Vicente de Azevedo, da presidencia de Minas, lhe fôra exigida por elle ter demittido—a bem do serviço publico—um afilhado do Sr Camillo de Figueiredo.

O Sr Camillo de Figueiredo, tanto quanto as minhas memorias me acodem, é um d'aquelles oradores que nunca puderam ser contestados n'aquillo que dizem.

Em criança leu o nobre preopinante no « Simão de Nantua » que « prata era o bom fallar... » e começou desde então a dar-nos só bocadinhos de... de *ouro*.

Um homem que chega a esta perfeição de rhetorica, não se pôde crêr que imponha os seus afilhados a um governo, por muito *Zé-bento* que esse governo seja.

..  
Não, ha certas coisas que ninguem fará nunca acreditar.

Por exemplo, o caso do raio que cahiu na torre dos Barbadinhos.

O que foi aquillo? Um susto que o Padre Eterno quiz pregar aos reverendos Caetanos de ao pé do mastro do Sr Gabizo-pai? Não, meus irmãos, não! aquillo foi um premio com que á *Divina Providencia* aprouve remunerar a fé viva, esperança firme e caridade ardente com que...

..  
Ah! grande sucia de hypocritas! Vendilhões, sabujos, lambe-cuspos do poder, o que todos precisaveis sei eu...

Um bom arrocho!

Bob.

**M O S P U I T O**

Está provado que um banho é tão moralizador como o catholicismo.



Um homem de cara suja e...

seu corpo, idem

sente-se perverso com vontade de morder a humanidade limpa

O seu corpo é c. imagem do seu coração



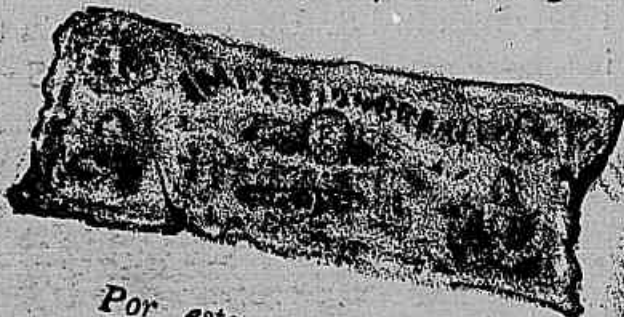
seu coração a gem do dito.

Emquanto que um banho refresca, limpa e

torna bonito quem o toma

sentem-se logo crenças firmes, uma boa alma e um desejo de amar e

beijar a humanidade em peso.



Por esta modica quantia, podeis obter todas estas felicidades o bem estar e a saude—nada mais que ir á rua do Ouvidor n. 149.

Que prazer immenso o do banho. Depois a satisfação de estar limpo, embora com o odio de Costa Ferraz ao banho

RUA DO OUVIDOR

**ACTUALIDADES - POR BORDALLO PINHEIRO - OS BOMBEIROS.**



Os bombeiros estavam costumados á cumprimentar Carvalho. Carvalho passou á cumprimentar bombeiros.

Carvalho chega á perfeição de cumprimentar-se a si proprio.

Bombeiros idem.

Substituido Carvalho apparece Conrado—O Catão—



Bombeiros segunde as velhas usanças cumprimentam Conrado.

Conrado o Catão—não enterra a espada—mas encapella o chapéo

—e Substitue pelos do esguicho os amarrigios de arrinha

Espera-se o 1º incendio.